

PESQUISAS E PARECERES.

Ruy Cezar do Espírito Santo¹ e Herminia Prado Godoy²

O INTERESPE é composto por profissionais das diversas vertentes do conhecimento que possuem o objetivo de estudar e pesquisar sobre interdisciplinaridade e espiritualidade com uma visão ecumênica e com fundamentação no campo das ciências.

Nesta linha de pesquisa que obedece a um caminho interdisciplinar e espiritual, cada um dos seus integrantes conduz pesquisas sobre o campo de conhecimento que lhe é de domínio.

Resolvemos abrir este espaço de artigos para apresentar os projetos, pesquisas e outros trabalhos que foram e estão sendo realizados pelos integrantes do INTERESPE.

Iniciamos apresentando três trabalhos de pesquisa de doutorado e dois de mestrado de integrantes do INTERESPE.

Junto com a síntese da pesquisa apresentamos os pareceres emitidos sobre os trabalhos pelo prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo que tem o cuidado e carinho de realizá-los de uma forma poética.

¹ Ruy Cezar do Espírito Santo: graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (1957), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Alvares Penteado; professor de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado "Docência do Ensino Superior". Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Auto Conhecimento na Formação do Educador, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, auto-conhecimento, formação do educador, fragmentação e transformações. É autor dos livros: *Pedagogia da Transgressão* (SP: Papyrus, 1996); *O renascimento do Sagrado na Educação* (SP: Vozes, 2008) e *Autoconhecimento na formação do educador* (SP: Ágora, 2007) dentre outros. Contato: ruycezar@terra.com.br

² Herminia Prado Godoy: Pós Doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). PhD em Regression Therapy em 2000 pela AAPLE (USA). Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP/1978). Especialista pelo CRP/06 em Psicologia Clínica e Forense. Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP (GEPI, INTERESPE) e UNIFESP (GEH). CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714> E-mail: herminia@osite.com.br

TESE 1: Ana Maria Ramos Sanchez Varella³.

Data da defesa: 23/11/2006

Interdisciplinaridade, comunicação, educação, leituras, narrativas e metáforas. Tese de doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC, 2013.

Resumo: Como os princípios e procedimentos da teoria Interdisciplinar podem ajudar em mudanças na prática docente? Esta é a pergunta geradora desta investigação, que nasceu de uma intervenção durante as aulas de Língua Portuguesa, em uma Universidade privada, em São Paulo, nos anos de 2000 a 2006 e deu origem ao Projeto Incentivo à leitura e escrita. O registro ocorreu de diferentes formas: depoimentos escritos, vídeos, fotos, desenhos e livros. A relevância desta investigação encontra-se no fato de que muitos alunos, ao ingressarem na Universidade, apresentam dificuldades em relação às linguagens oral e escrita. Alguns não conseguem refletir, argumentar a respeito de temas expostos, por não terem uma bagagem cultural tão aprimorada. Escrevem da forma que falam, não se preocupam com coerência, clareza e coesão das ideias. Fazenda, Fourez, Ricoeur e outros autores subsidiaram teoricamente o trabalho. A metodologia utilizada fundou-se em princípios anteriormente construídos por Gauthier, com a metáfora como referência, Pineau, com as Histórias de vida e Fazenda traçando caminhos para uma investigação que tem a Ego-história como pressuposto. Escuta, desafio, desapego e humildade foram alguns dos princípios interdisciplinares geradores de atitudes, que impulsionaram ações integradas em aulas de Língua Portuguesa. Entre elas recursos como leitura de diferentes textos, elaboração de narrativas, busca de metáforas. Procurou-se analisar em que medida eles contribuem para uma melhor comunicação na educação. As conclusões do trabalho revelaram que as aulas, com incursão na literatura, mobilizam, no aluno, o sentido de investigar-se, ajudando-o a enfrentar desafios e abrindo novos horizontes em sua vida. As ações integradas podem tornar-se elementos mobilizadores, capazes de gerar auto-identificação e auto-transformação.

Palavras - chave: Interdisciplinaridade, Comunicação, Educação, Leitura, Narrativa, Metáfora.

PARECER.

Ana Maria,

³ Ana Maria Ramos Sanchez Varella: Pós-doutora em Interdisciplinaridade. Doutora em Educação: Currículo, linha de pesquisa Interdisciplinaridade. Mestre em Gerontologia, Psicopedagoga - PUC/SP. Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa - UniPaulistana. Pesquisadora da PUC/SP dos grupos de pesquisa: GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade) LEC (Longevidade, Envelhecimento e Comunicação) e INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação). Autora das obras: A Comunicação Interdisciplinar na Educação, Envelhecer com desenvolvimento pessoal e Quinta série, um bicho de sete cabeças? Contato: anamariarsv@gmail.com. Site Pessoal: <http://www.anamariavarella.com.br>

Foi um dos mais belos trabalhos que já li. Aprendi muito. Surgiram-me ideias para aplicação imediata em meu trabalho na FAAP.

Seu “inverno”, no projeto final descrito, tinha a “mala cheia” de seu “saber”, que não levava em conta os alunos... Essa mala teria que ser esvaziada... Significava a bagagem de uma crença, normalmente, egóica, que os docentes carregam, antes de atingir o verdadeiro saber... Claro que o “ego” precisa ser construído... Assim a “mala” precisa estar “cheia”... O desafio é saber depois esvaziá-la... O corpo físico precisa de roupas...

Veio o outono, na sua sequência, e veio um pouco mais de “consciência”. Veio um “saber racional” mais evoluído, porém ainda egóico... Houve, de qualquer forma um passo adiante com a abertura da mente.

Em seguida o “verão” surge e tem início o esvaziamento da “mala”... Há um mergulho no mar... Em si mesmo: o autoconhecimento tem início... As “roupas” já não são tão necessárias... O “corpo emocional” as dispensa...

Finalmente a “primavera”... Malas vazias... A busca do caranguejo, que segundo o dicionário de símbolos de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, significa um **“avatar das forças vitais transcendentais”**... Em outras palavras o autoconhecimento a conduz ao despertar da consciência de sua dimensão espiritual... “Malas” vazias... Plenitude.

Deu-se o acolhimento dos alunos. A compaixão...

Beleza! Emocionei-me várias vezes lendo seu trabalho!

Será urgente a publicação...

É possível que V. conheça o livro de Anne Brennan e Janice Brewi, denominado “Arquétipos Junguianos” que poderá se visitar, nessa undécima hora, enriquecer seu trabalho (se é que isso é possível...).

Digo isso porque a obra trata das quatro “mortes” do ser humano, que se ligam a seu itinerário nas estações... Mais que isso, a meu ver se ligam ao próprio momento global que estamos vivendo, com o surgimento da inter e da transdisciplinaridade e de trabalhos como esse seu. Trarei, para seu exame, artigo que escrevi sobre a questão.

No seu capítulo sobre a “escuta”, poderia sugerir que o trabalho que V. descreve na quinta série, ensinaria uma iniciação a um “rito de passagem”, eis que aproxima-se o tempo, em que as autoras acima referidas, situam como a segunda morte: a “morte” da infância. (A primeira foi o nascimento, simbolizado como sendo a “morte” para a vida intra-uterina)

Julgo, que será de fundamental importância para as escolas tomarem consciência da importância dessa “passagem”, da infância para a adolescência, criando atividades, que permitam aos educandos uma saudável iniciação para o jovem. Há muito desses elementos em seu texto. Trabalhei essa questão num capítulo de meu livro “Desafios na Formação do Educador”, da Papyrus, que terei prazer em lhe ceder.

Nas páginas 35 e 36 de seu trabalho, fica clara a importância da leitura na elaboração de um “rito de passagem”! (na página 48 do capítulo sobre os desafios, há um retorno a essa questão, quando é citado o artigo “Adeus Primário, Olá Ginásio”).

No capítulo dos “desafios”, é tratada uma questão, que considero fundamental na educação, que é o problema das “conexões”, que é apontado como o momento da “comunicação”.

No episódio descrito nas páginas 53/54, fica clara a importância do “acolhimento”, levando, inclusive, aos pais a importância de tal gesto, que é uma continuidade da verdadeira comunicação ou conexão.

Na página 54, são retomados os fundamentos, que sinto voltarem-se ao que chamei acima de “rito de passagem”. Minha sugestão aqui (entenda que se trata mais de uma troca, sem qualquer sentido de crítica) é que você assista ao vídeo “Ponto de Mutaçã”, baseado em obra do mesmo nome, de Fritjof Capra, e que ressalta uma incrível “sincronicidade” entre o que existe no coração da matéria, que Capra denomina como sendo “possibilidades de conexões” e a visão das Tradições, quando apresentam um Criador, como sendo “Amor” e o Ser Humano, Sua Imagem e Semelhança... Ora, Amor é conexão... Vejo aí um sinal do encontro da ciência com a Fé e um forte fundamento para essa visão de acolhimento e compaixão, que V. aponta em sua obra, em especial no enfrentamento do “desafio”...

No capítulo do “desapego”, as magníficas cartas a Ivani dizem tudo... É mais que um desapego: é um “nascer de novo”... É o momento do desenvolvimento de seu autoconhecimento: o “verão”. Na página 65 isso fica bem claro... Então, como afirmado na página 67, você não apenas acolhe seus alunos, mas “ouve seus gritos calados”...

Beleza! Creio que é o ponto culminante de sua trajetória, rumo a esse trabalho.

Somente com o desenvolvimento da consciência de sua espiritualidade isso se tornou possível... É o ouvido interior, aquele que permitiu a Beethoven surdo, compor sonatas...

Seu conceito de resiliência vai conduzir a Ana a esse estágio dos olhos e ouvidos interiores... (página 75 e seguintes). É aí também que surge a percepção da profundidade da questão da interdisciplinaridade... Na página 79, em especial, você deixa clara a inter-relação da espiritualidade com a interdisciplinaridade. Aliás, tal percepção é que conduz muitos autores à denominada transdisciplinaridade, que no fundo, a meu ver, são denominações diversas para uma mesma realidade.

Na página 86 você fecha com precisão sua visão da interdisciplinaridade, chegando até a citar, com precisão, Sócrates, com seu preceito delfico do “conhece-te a ti mesmo”. Sim, somente o autoconhecimento pode conduzir o ser humano a sair do universo disciplinar e egóico, para mergulhar na visão global e interdisciplinar.

Finalmente veio a sua “primavera”, a “humildade”, que já comentei acima ao abrir essas minhas anotações.

Parabéns Ana. Senti muita alegria em tornar-me seu discípulo, lendo esse trabalho, sem falar do prazer de estar aqui, com a mestra de todos nós Ivani Fazenda.

Obrigado pelo convite. Parabéns.

Ruy Espírito Santo

Comentário da pesquisadora sobre o parecer:

Querido Ruy

Suas palavras soaram profundamente dentro de mim, desde sua participação em minha banca de qualificação. Senti-me desde ali percebida por inteiro, segui suas orientações para que não maculasse suas observações.

Agradeço seu carinho da leitura sentida, carinhosamente em cada linha, descobrindo e articulando seus pensamentos aos meus. Respeito, carinho, amizade, generosidade são suas marcas profundas em nossa convivência e nos seus escritos de minha tese elaborada a partir de uma metáfora: a dos caranguejos gigantes. Você teve o olhar sensível, espiritualizado e captou o meu ser em profundidade.

Depois da defesa da tese, segui seu conselho de publicação e mais uma vez suas palavras ecoaram.

Quero homenageá-lo por inteiro, você também fez o sumário do livro e dividiu seu saber comigo em uma poesia publicada na mesma obra. Seu desapego, sua generosidade, seu conhecimento puderam me ajudar a trilhar o caminho do autoconhecimento. Meu carinho profundo e agradecimento eterno a você, amigo Ruy do Espírito Santo!

A tese que se transformou em livro: ***A comunicação Interdisciplinar na Educação***

Retomo também o sumário que você escreveu, Ruy:

A obra de Ana Maria nos traz, dentre outras metáforas, uma viagem em busca de caranguejos gigantes, que junto com outros símbolos, permite-nos uma profunda reflexão sobre o processo educativo. Em minha leitura procurei fazer uma interpretação de tal metáfora, dentro de uma linha de busca do Autoconhecimento. A descrição de Ana nos dá conta de uma viagem no sentido inverso das estações, para encontro do caranguejo gigante, que

simboliza o “avatar de forças transcendentas”. Não tenho dúvida da relevância de tal metáfora para uma leitura do processo educativo hoje em curso, como passarei a relatar. A viagem em busca do caranguejo implica num carregar de “malas” que irão se esvaziando até o “encontro” do símbolo em questão. Assim, no inverno havia a “**mala cheia**” de um “**saber**”, que não levava em conta os alunos... Essa mala tinha que ser esvaziada... Significava a bagagem de uma crença, normalmente, egóica, que os docentes carregam antes de atingir seu verdadeiro saber: o autoconhecimento o “princípio de toda a sabedoria” (Sócrates). Claro que o ego precisa ser construído... Assim a **mala** precisa estar **cheia**... O desafio é saber depois esvaziá-la... O corpo físico precisa de **roupas**... Ainda mais no inverno... Vem o outono (a viagem é feita no sentido contrário das estações...), na sua sequência e veio um pouco mais de **consciência**. Veio um saber racional mais evoluído, porém ainda egóico... Houve de qualquer forma um passo adiante com a abertura da mente.

Em seguida surge o verão e com ele tem início o esvaziamento da **mala**... Há um mergulho no mar. O Autoconhecimento tem início... As **roupas** já não são tão necessárias... O **corpo emocional** as dispensa...

Finalmente chega a primavera... Malas vazias... A busca do **caranguejo** chega ao fim... Em outras palavras, o Autoconhecimento conduz ao despertar da consciência da dimensão espiritual... **Malas vazias**... Plenitude. O ego integrado ao self, numa linguagem junguiana. O Avatar da transcendência se faz presente...

Assim, pode dar-se o acolhimento dos alunos. A compaixão... O percurso metafórico do percorrer a praia no sentido inverso das estações pode ser apontado como um Caminho interdisciplinar conducente ao Autoconhecimento.

Fiz inclusive, um paralelo com o mito do Graal, sugerindo que permanecer na praia com as “**malas cheias**” era na verdade o mesmo que a terra infértil do “rei pecador ferido”, que somente o Graal poderia curar... Na verdade tal “cura” é o acesso à sabedoria... É o despojar-se do conhecimento egóico, quando então a terra seria tornada fértil... O mesmo com os alunos de um Educador, que tenha a humildade de despejar sua mala do limitado conhecimento egóico, para abrir-se ao Saber maior **iniciado** pelo Autoconhecimento...

Enfim sinto a importância e a profundidade da obra que está nesse momento sendo partilhada com os verdadeiros buscadores.

Mais uma vez, parabéns Ana pela beleza de seu trabalho.

Ruy Cezar do Espírito Santo

Para encerrar registro a poesia que escrevi em agradecimento aos que estiveram comigo até aqui introjetando luz, amizade e conhecimento e você, Ruy, fez a delicadeza de entrelaçar suas ideias às minhas. Agradeço eternamente seus ensinamentos!

Metamorfose

Entre no mundo da imaginação e se deixe levar pelos sonhos

*Andando pelas praias sem fim: inverno, outono, verão e primavera...

Sonhar? Viajar? Flutuar ...

*Viver...

Sonhar que tudo é possível, as emoções vividas,
pensadas, idealizadas, concretizadas...

*Buscadas desde sempre...

Sonhar o sonho da infância, a lembrança de histórias
que marcaram época

*E precisam retornar...

Sonhar com a beleza da vida, com a simplicidade e
generosidade!!!!

*Oriundas do mais dentro...

Sonhar com um novo amor, novas esperanças, união.

*É comungar com a Vida...

Sonhar com um mundo mais digno, mais amoroso,
mais sensível, mais... tudo...

*Será descobri-lo em mim mesma...

É possível querer viver sem fronteiras, sem amarras,
sem preconceitos, simplesmente viver a vida como ela
é, na sua simplicidade e acima de tudo na sua magia.

*Magia já presente em nossa essência, embora tantas vezes ignorada...

Viver, simplesmente, viver, intensamente, viver...

somente assim percebe-se o tesouro maior da
existência, os valores, ideais e sonhos...

*É mergulhar, ainda uma vez, no Oceano presente no Verão...

Viver a realidade com sonhos, um sonhar constante,
um amanhecer sempre e um raiar do sol para apagar
a tristeza da escuridão da noite.

*Até encontrar o Caranguejo Vermelho...

É proibido desperdiçar a chance do viver e sonhar
com sabedoria! Sonhe o seu viver!!!

*Faça sua poesia...

Não tenha medo de se metamorfosear!

*Não tenha medo do Agora!

*Ana Maria Ramos Sanchez Varella
Parceria nas entrelinhas (*) de Ruy do Espírito Santo*

TESE 2: Herminia Prado Godoy⁴

Data da defesa: 23/03/2011

A consciência espiritual na educação interdisciplinar. Tese de doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC, 2013.

Resumo: Este trabalho trata da ampliação da consciência espiritual como possibilidade de realizar uma Educação Interdisciplinar. A linha metodológica que segui foi a investigação interdisciplinar utilizando-me da narrativa reativando a memória escrita, falada e socializada. Registrei dados de minhas vivências em consultório que permitiram transformações e revoluções de minha consciência. Procedi ao registro das observações reflexivas a partir das aulas de Interdisciplinaridade professadas por Fazenda no período de 2008 a 2010. Realizei cuidadoso levantamento dos escritos, dissertações e teses que Fazenda orientou no período de 1986 a 2010. Tabulei as respostas a 21 questionários que apliquei aos meus colegas de classe do programa de Educação/Currículo, no primeiro semestre de 2008. Três questionamentos fundamentais acompanharam esta investigação: o primeiro foi à conceituação sobre o que é a espiritualidade; o segundo tratou da espiritualidade no contexto educacional brasileiro e, o terceiro buscou respostas sobre o que é a Interdisciplinaridade vivida, praticada e teorizada por Fazenda e sua possível relação com a espiritualidade. Verifiquei que a atuação interdisciplinar de Fazenda aproxima-se do trabalho de um terapeuta de consciências, assim sendo, a espiritualidade está intrínseca na Educação interdisciplinar exercida por ela. Se considerarmos a espiritualidade como princípio da Interdisciplinaridade, poderíamos revelar que a busca da espiritualidade contemplaria os princípios: da espera, do desapego, da humildade, do respeito e da coerência. A Interdisciplinaridade assim seria um vetor de abertura à espiritualidade, e o educador interdisciplinar um **terapeuta** de consciências.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação, Espiritualidade e Consciência.

⁴ Herminia Prado Godoy: Pós Doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). PhD em Regression Therapy em 2000 pela AAPLE (USA). Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP/1978). Especialista pelo CRP/06 em Psicologia Clínica e Forense. Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP (GEPI, INTERESPE) e UNIFESP (GEH). CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714> E-mail: herminia@osite.com.br

PARECERES.

Qualificação:

Herminia,

Li seu trabalho! Creio que você está na direção correta. Sim, se na área da saúde você conseguiu desenvolver uma atividade tão vital, qual seja, a de levar uma consciência da espiritualidade na ação curativa, por que não fazê-lo na área educativa? Creio mesmo que sua tarefa é fazer o paralelo das ações mostrando a relevância que há para a educação de tal nível de consciência. Acredito que o resgate que você faz da ação na área da saúde deverá conduzi-la ao mesmo na área da educação. Na minha visão, o autoconhecimento será um dos pontos chaves do seu procedimento, eis que, a consciência da realidade da identidade espiritual do aluno, possibilitara percurso claramente direcionado ao processo junguiano de individuação. Creio que a identificação do “self” com a espiritualidade será passo também importante em seu percurso. O capítulo IV- “A Espiritualidade na Minha Prática”, em especial, já traz um vínculo inequívoco com um processo educativo. Acredito que o paralelo poderá, talvez, ir sendo feito a cada passo... Não sei se isso será fácil, mas é uma ideia para você pensar. Querendo poderemos agendar um encontro para conversarmos mais. O Capítulo seguinte que seria a espiritualidade na dimensão interdisciplinar já seria uma consequência da “Espiritualidade no Campo da Educação”. Este deveria ser o título do capítulo V. A interdisciplinaridade surgiria do “encontro” de seu trabalho na área da saúde, com sua proposta para a área educativa! Seria o capítulo VI, se necessário... Na área educativa você poderia distribuir as etapas do Caminho para a espiritualidade desvelando, por exemplo, que na infância deveria haver algo na direção da Pedagogia Waldorf, com ênfase nas Artes, o que seria uma boa indicação. Mais tarde, na adolescência um “Rito de Passagem” tal como trabalhado nas culturas indígenas. E mais tarde, então, aquilo que será o “mais novo” de seu trabalho, seria trazer para a prática educativa o que você já faz na saúde! Enfim, poderia continuar dando sugestões, porém acredito muito na sua imaginação e experiência já vivida com o tema! Parabéns pelo escrito!

Abraço grande. Ruy

Defesa:

Herminia,

Importante sua tese de doutorado! Vejo que o Sagrado está realmente “renascendo”... Sim, sua busca da espiritualidade, que a conduziu ao GEPI e a interdisciplinaridade trazida por Fazenda, é muito significativa. Sem dúvida a humanidade caminha como você longamente apontou, para um momento de

“conscencialização” segundo Teilhard, conforme mencionado em seu trabalho. A educação como fonte da interdisciplinaridade, precisa mesmo acentuar o “encontro” profundo com a unidade do saber, onde as terapias por você assinaladas fazem parte. Para mim é bastante clara a figura de um terapeuta-educador ou vice-versa, um educador-terapeuta... Na verdade, a Unidade do Saber é cada vez mais evidente! Teilhard de Chardin, já referido, diz em sua obra “Fenômeno Humano”, que “depois de percorrer longamente o caminho da análise, o Ser Humano chega à luminosa síntese”... Tal afirmativa vem exatamente de encontro com toda a sua busca acadêmica! Lendo sua tese senti-me diante de tal “encontro” da síntese! Na Tradição Cristã, Jesus dizia que “temos olhos e não vemos e ouvidos e não ouvimos”... Claro, que tal falta de percepção é fruto da inconsciência de si mesmo que nos conduzirá a uma egoidade distante do saber único... Literalmente como o próprio Jesus Cristo irá dizer por ocasião de sua morte, seus assassinos “não sabiam o que estavam fazendo” e deviam ser perdoados... Na verdade, fica claro, que tal ausência de visão ou audição está profundamente vinculada à ignorância de si mesmo ainda hoje presente, porém já com largos espaços percorridos na direção de um saber oriundo do processo de individuação como referido em seu trabalho. O grande mistério e que merece ser aprofundado em sua tese é porque tal processo de individuação, que é o “conhece-te a ti mesmo” anunciado por Sócrates, **“como princípio de toda a sabedoria”** ainda é tão “lento”... Creio que o ponto nuclear a ser aprofundado diz respeito a uma menção, que você faz na página 67 onde anota que o “self” é amor... Sinto que tal afirmativa metafórica, vem de uma afirmação bíblica, que diz que “Deus é Amor e o Homem Sua Imagem e Semelhança”... Ou seja, nossa essência apontada por Jung como sendo o “self”, seria como acima colocado, **amor...** Pois bem, observe que se somos, em nossa essência, “Amor”, ele deverá ser integrado ao ego para que ocorra nosso processo de individuação, ficando evidente o “mistério” daí decorrente, que chamamos de livre arbítrio ou liberdade. Sim, um pai pode exigir do filho, respeito ou obediência, mas amor é impossível... O amor é fruto de um livre querer! Assim o ser humano para integrar o amor como parte de seu Ser precisa “querer”... Por isso é que somos o único ser vivo, conhecido, que não nasce “pronto”! Precisamos ser “educados”... Curiosamente “educar” que vem do latim “educere” significa “tirar de dentro”... Assim caberá à Educação “tirar de dentro” de cada educando a consciência de sua essência amorosa a ser integrada! Só que “ele” precisa querer... Por isso Sócrates insistia no “autoconhecimento”, como iniciação ao saber... Não basta o educador ou terapeuta conhecer seu aluno ou paciente, ele precisa querer se conhecer... Sei que nada disso é simples, mas, entendo que deva estar presente na beleza de seu trabalho, que significará um grande passo em seu Caminhar na direção do “Renascimento do Sagrado”...

Outra questão que acredito deva ser ressaltada em seu trabalho, muito embora esteja implícita, é a questão dos sinais indicativos do “acordar” para a consciência da espiritualidade, ou seja, para o conhecimento de si mesmo. Como um educador pode “sentir” a percepção de seus alunos nesse “Acordar”? Sempre que toco em tal assunto lembro-me de Beethoven, que surdo, compunha incríveis sonatas... Ou seja, a “beleza” habita um “artista interior” a ser desvelado, como dizia Steiner! Assim a beleza é um dos primeiros sinais da consciência profunda de si mesmo ou da espiritualidade presente... Há mais

dois sinais, que são a alegria e o amor. Assim, beleza, alegria e amor são os indicativos para o Educador do “nascer para o espírito”! Por tal razão Steiner, por meio da Pedagogia Waldorf, por ele gestada, insistia na importância das Artes... Sim, a presença das Artes, tanto na terapia como na educação podem significar o ponto de partida para o despertar do paciente ou educando para seu processo de individuação. Note que ao fazer uma música ou um desenho, ou ainda uma poesia fica claro para o autor sua singularidade, que é um dos primeiros passos para o se conhecer a si mesmo: o saber-se único! Sim, um dos problemas enfrentados pela ignorância de si mesmo é “sentir-se” identificado, ou mesmo “aprisionado” por um grupo, uma seita, um time de futebol, seja o que for, e com isso desenvolver exageradamente o ego, distanciando-se de sua verdadeira identidade! Por isso, de uma mesma Tradição Cristã, por exemplo, tantas “religiões” se enfrentaram, como até recentemente, católicos x protestantes na Irlanda! O “egoísmo” é a busca que parte de um interior ainda ignorado (o self), mas “forte”, e que conduz o Ser humano aos confrontos, lutas, perseguições e tantos sofrimentos, que no fundo significam “apelos” para o encontro da Verdade, que o libertará! Sinto que este é um dos aspectos fundamentais a estarem presentes no quadro educativo que você colocou! Entendo importante, que além, digamos assim, de todo o fundamento teórico que você traz, haja uma ênfase no “despertar” do si mesmo dos educandos, com a presença de pontos, como os acima colocados e mais ainda como “tarefa” para um educador ou terapeuta já “acordado” (espera-se...). Eu diria que há uma diferença importante entre o “crer” e o “saber”... Seu trabalho volta-se exatamente para o saber... Em primeiro lugar o “saber de si mesmo”, mas há outros pontos importantes, a serem conhecidos, e que foram trazidos pelos documentos de Nag Hamadi surgidos, sincronisticamente, no mesmo ano de 1.945, quando o “adolescente humano” percebeu que podia destruir o planeta com as bombas atômicas e que nos conduzem, exatamente, a um saber, além da crença... Importante observar que é, entorno deste ano de 45, que o trabalho de Jung, de Chardin e ainda Paulo Freire com a expressão “conscientizar antes de alfabetizar” vão surgir. Não se trata de menosprezar a Fé ou as Crenças, mas investir um passo adiante na direção do **saber**! Escrevi um texto a respeito desse ponto que trago aqui, para sua reflexão. Com a leitura de tal texto, encerrarei minhas observações. Gostaria de ouvi-la a respeito de minhas questões, mas, desde já, cumprimento a você e a sua orientadora pela beleza desta tese!

Ruy

Comentário da pesquisadora sobre o parecer:

O professor tem uma maneira toda particular de ler o trabalho do pesquisador.

Ele é capaz de ler a alma do trabalho do aluno, descortinando facetas da trajetória percorrida ou a ser percorrida pelo aluno que nem mesmo este tinha consciência.

No meu trabalho de pesquisa com a consciência chamo este aspecto de plano ou programação existencial que significa que todos nós temos um plano existencial a desenvolver aqui na Terra que nos trará em sua execução uma evolução consciencial.

O problema é que este plano existencial não nos é revelado e nem poderia, pois é mutável devido ao nosso livre arbítrio. Ele é, então, por nós construído e desenvolvido. Muitas vezes somente quando executamos uma atividade, completamos uma programação é que ganhamos a consciência de que estávamos executando algo que pertencia ao nosso plano existencial.

Por vezes somos intuídos quanto ao caminho que devemos seguir e por vezes encontramos pessoas, tais como considero que foram em minha vida o Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo e a Profa. Dra. Ivani Fazenda que sem mesmo terem consciência nos apontam com pequenos toques, palavras, gestos, ações como estes pareceres expressos de forma poética o caminho que podemos seguir.

Podemos seguir porque temos sempre o nosso livre arbítrio funcionando e nada e ninguém consegue direcionar nossas vidas não formos concordantes.

Termos consciência de que somos seres espirituais e com responsabilidades espirituais 'e que faz com que consigamos enxergar, escutar e introjetar os sábios ensinamentos que estas pessoas nos passam.

Evolução espiritual significa nos tornarmos mais sábios, mais cientes de nossos direitos, deveres e responsabilidades de termos a intenção de a cada dia aprimorarmos mais e mais nossas qualidades espirituais, ou simplesmente sermos a cada dia melhores do que fomos ontem.

'E vivermos a cada dia os princípios da interdisciplinaridade pontuados por Fazenda que são: a espera, a humildade, a coerência, o desapego e o respeito. Para Godoy são as qualidades espirituais ou virtudes humanas, tais como: a paciência, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, o fraternismo, a alteridade, dentre tantas, acrescentando os princípios da interdisciplinaridade e mais do que tudo o amor que 'e a síntese de tudo como nos aponta Espírito Santo.

Minha eterna gratidão ao prof. Rui Cezar do Espírito Santo por fazer parte desse momento de sua vida!.

Herminia Prado Godoy

TESE 3: Telma Teixeira de Oliveira Almeida⁵.

Data da defesa: 08/11/2013.

Práticas Corporais Educativas: movimento interno e externo do ser interdisciplinar. Tese de Doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC/SP, 2013.

RESUMO: Este estudo inicia-se a partir da criação de uma disciplina intitulada “Interdisciplinaridade, Autoconhecimento e Práticas educativas” como proposta para agregar aos movimentos de práticas corporais as experiências de sala de aula, possibilitando a construção do ser interdisciplinar. A pesquisa teve lugar no currículo do Curso de Pedagogia em um Centro Universitário da Grande São Paulo e o campo metodológico envolve coletas de registros de depoimentos descritos na bibliografia sobre pesquisa do cotidiano e pesquisa do tipo intervenção. Tais registros representam o universo dos alunos que vivenciaram as práticas educativas propostas. Durante o processo no qual fui construindo meu percurso interdisciplinar, vivenciei encontros presenciais valiosos, leituras de livros, artigos, experiências imagéticas, debates e registros minuciosos sobre os encontros e as pesquisas desenvolvidas, em especial no movimento do Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade – GEPI/PUC/SP. No arcabouço teórico da pesquisa, encontrei referenciais em autores como Fazenda, Merleau-Ponty, Pineau, Espírito Santo, Nonaka e Takeuchi, Capra, entre outros considerados importantes para o estudo. Pude constatar que o processo de criação do conhecimento como alimento à inovação promove o sentido e reforça a percepção de cada pesquisado. Quando o sujeito vivencia situações, faz suas próprias reflexões, internas ou externas ao grupo onde está inserido, discute, registra, narra suas histórias e cria novos entendimentos e novas formas de percepções, torna-se elemento fundamental para novas atividades dentro ou fora do ambiente escolar. Vivenciar essas etapas e processos, habitados pela interdisciplinaridade e totalidade do ser humano, como possibilidades inovadoras no desencadear da criatividade, será, sem dúvida, uma contribuição para os educadores da área de formação de professores. Processos interdisciplinares e autoconhecimento podem, efetivamente, embasar práticas mais elaboradas que envolvam os conceitos de corpo e de movimento, contribuindo para o processo de (trans)formação de educadores. Educadores mais conscientes de que o fazer só é possível se estiver centrado no ser em movimento.

⁵ Telma Teixeira de Oliveira Almeida: Doutora em Educação: Currículo, PUC/SP. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMESP– SP) ano 2000. Especialista em Docência no Ensino Superior pela FIG/UNIMESP/Guarulhos/SP ano 2010. Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Gammon – Lavras/MG ano 1995. Integrante do INTERESPE (Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) e GEPI da PUC/SP). Colaboradora do NEF/PUC/SP (Núcleo de Estudos do Futuro). **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1406608653225183>; E-mail: telmateix@yahoo.com.br

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Movimento. Práticas Educativas.

PARECER.

Telma,

Você conseguiu ao redigir sua tese de doutorado dar origem a uma publicação que será inesquecível! Sim, desde as fotos do Japão e da França e mesmo dos companheiros do GEPI há uma sensibilidade e beleza que nunca pude perceber numa tese de doutorado! Você já começa num mergulho na sua história de Vida, que vai significar como dizia Sócrates, “O princípio de toda a Sabedoria”. Incríveis suas vivências até oito anos na Fazenda onde o indispensável “brincar” combinava com a Liberdade... Foi mesmo o nascer de uma “Telma” hoje presente nesta tese de doutorado, que já na qualificação deixa marcas profundas. Já na sua primeira Escola você traz fotos de uma jovem claramente feliz no desabrochar de sua adolescência. Como você anotou na página 18 seu envolvimento com as expressões corporais já apontavam para o futuro da docente em Educação Física... Em sua formação, como constante da página 20, fica demonstrada sua iniciação religiosa, o que seguramente, virá conduzi-la no futuro a busca da espiritualidade na Educação. Aliás, sua formação seguirá numa Escola de Freiras em Minas Gerais, onde se vê a bela foto na página 21... Na sequência vem a formação já esperada numa Faculdade de Educação Física... Vem então sua busca da superação dos aspectos mecanicistas do movimento do corpo. Sinto que todo este trajeto até a Universidade é mais importante em sua tese do que as citações teóricas... Sim, ninguém chegaria aonde você chegou neste trabalho simplesmente pela leitura de obras diversas como as que você trouxe... Nada de errado com sua bela pesquisa para fundamentar seu percurso... Mas o fundamental é realmente sua vivência e a sequência de seu trabalho vai revelar exatamente a importância do Caminho até então percorrido... Uma futura consulta a seu trabalho a ser publicado será mais importante do que a dos autores que você traz para fundamentar seu trabalho... Observe, que assim que formada em Educação Física você dirige-se a um curso de especialização voltado para a Educação Física Escolar... Na sequência vem o seu Mestrado também na mesma direção corporal... Na página 24 você aponta para a “busca das questões que existiam dentro de mim”... Percebe? Quando você vai buscar a interdisciplinaridade e a espiritualidade nos grupos que frequenta hoje há, seguramente, uma realização pessoal, que este trabalho revela! Não só suas viagens ao exterior, na busca de mais conhecimento, mas sua integração com o trabalho de Ivani Fazenda, as Atas das Reuniões, aqui presentes, vão significar mesmo o sentido profundo de sua meta no doutorado, neste momento. Não tenho qualquer dúvida da importância de sua presença no INTERESPE e no GEPI, com sua significativa participação das atividades externas desses grupos! Minha única sugestão para uma pequena complementação em seu trabalho é você dedicar no final um capítulo que enfatize com mais ênfase o indispensável vínculo do autoconhecimento, com a interdisciplinaridade e a espiritualidade. Ou seja, a visão integral do Ser Humano, que você, com sua trajetória existencial, vêm vivenciando e é de

grande relevância para todos que forem ler sua obra. Eu diria que a consciência profunda de si mesma traz a raiz da unidade do saber, que é por sua vez o nascer da Interdisciplinaridade e a vivência de uma indispensável espiritualidade. Claro que a dimensão espiritual será enfatizada cientificamente com os trabalhos de Goswami e Jung que você traz em sua reflexão. Enfim, somente tenho a intenção com minhas observações de deixar registrados meus cumprimentos a você e sua orientadora Ivani Fazenda pela beleza do trajeto percorrido nesta Tese.

Ruy Espírito Santo

DISSERTAÇÃO 1: Jerley Pereira da Silva⁶.

Data da arguição: 10/12/2013.

Interdisciplinaridade na Gestão Educacional: Utopia ou Possibilidade? Dissertação de Mestrado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC, 2013.

A experiência de mais de 10 anos do pesquisador, como Gestor Educacional, levou-o a esta dissertação de Mestrado. O pesquisador se valeu de instrumental de narrativa para expor sua trajetória pessoal e profissional. Mencionou, em seus estudos, que a partir da década de 80, surgiram reflexões mais significativas e inovadoras em relação às escolas, principalmente ao se tratar de Gestão Educacional. Por esse motivo, esta pesquisa tem por objetivos apresentar as novas proposições sobre aspectos históricos da área da Administração e de que maneira o pesquisador abriu sua consciência, mediante os estudos da Interdisciplinaridade. A abordagem teórica na área da Interdisciplinaridade foi fundamentada em Ivani Fazenda e no campo da Administração, em Idalberto Chiavenatto. O pesquisador estruturou o sumário de maneira simbólica, enfatizando um dos pressupostos da Interdisciplinaridade: a escuta. Para ele, é de suma importância esse destaque, pois ela faz parte de seu dia a dia e a considera um dos recursos fundamentais para o exercício diário de um Gestor Educacional. Comparou-a metaforicamente com as etapas de plantio, que também fazem parte de sua formação inicial do mexer com a terra. A narrativa do pesquisador Gestor Educacional mostrou sua preocupação no constante aprimoramento de saberes e habilidades de sua função, por meio de capacitação e da prática. Por esse motivo, propôs ao Gestor Educacional do século XXI, a possibilidade do repensar dessa função, a fim de que, ao incluir o estudo

⁶ Jerley Pereira da Silva: Mestre do Programa de Educação: Currículo- PUC/SP. Pós-Graduado em Gestão de Pessoas para Negócios e Consultoria Empresarial. Bacharel em Administração - UNIB (Universidade Ibirapuera). Gestor Educacional dos Cursos de Pós- Graduação nas Áreas de Negócios, Saúde e Educação. Coordenador Adjunto do Curso de Administração e Docente na UNIÍTALO (Centro Universitário Ítalo Brasileiro). Diretor Executivo em empresa de Consultoria Educacional, com ênfase em elaboração de provas para concursos públicos. Integrante do GEPI e INTERESPE - PUC/SP). **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1012314103423287>; **E-mail:** jerley.silva@italo.br

dos pressupostos interdisciplinares em sua formação, alunos, professores e Instituição de ensino sejam beneficiados com sua postura.

Palavras-chave: Gestor Educacional, Interdisciplinaridade, Ensino Superior.

PARECER.

Jerley!

Você é o primeiro gestor interdisciplinar que estou conhecendo! Somente a nossa Mestre Ivani para “gestar” tal “Figura”... Você começa sua dissertação apontando os problemas presentes em nossa educação de um modo geral e não só no seu posto de comando. Você vai situar, em primeiro lugar, a fundamental questão do “ouvir” o aluno, que considero mesmo indispensável, porém, docentes, na maior parte, como dizia Jesus “tem ouvidos e não ouvem”... Assim o desafio é enfrentar tal nível de surdez ainda tão presente em tantos professores... Ligado a tal questão você aponta para o resgate das histórias de vida, o que vai estar ligado a tão propalada hoje “inclusão”... A inclusão não é do aluno de raça diferente ou deficiente físico, mas de cada um, após “ouvirmos” suas histórias de vida... O filme “Escritores da Liberdade”, fundado em história verdadeira, nos traz um excepcional Caminho para o resgate das histórias de vida, que é a escrita pelos alunos de seus “diários”... Isto deu origem a um livro já publicado, “Diário dos Escritores da Liberdade”, de onde foi elaborado o filme referido. Vale à pena refletir sobre tal ponto... Seria um Caminho para nosso Gestor, exibir tal filme aos professores no início das aulas, sugerindo, então, o ouvir os alunos... Na sequência você vai apontar para a relevância do bom humor e do acolhimento do aluno. Sem dúvida, você tem toda a razão. Ocorre que bom humor e acolhimento são frutos do autoconhecimento... O professor que “ignora a si mesmo” sequer “acolhe” a ele mesmo... É aquilo que temos também no cristianismo do “amar o próximo como a si mesmo”... Costumo insistir que Alegria, Beleza e Amor são as três vivências decorrentes do conhecimento de si mesmo... Sem isto não haverá acolhimento e menos ainda bom humor... Em seguida você vai situar a questão da liberdade, que ainda uma vez, será também fruto do conhecer a si mesmo... O drama do sofrimento e da violência presente no mundo é decorrência das pessoas “não saberem o que estão fazendo”... A ignorância de si mesmo torna inviável a percepção da liberdade, que é fruto da criatividade... Há necessidade de você ser livre para realizar seu potencial criativo... Aí você tem o quadro dos obstáculos presentes na vida de um gestor e que você vem experienciando... Então você vai trazer a interdisciplinaridade como “saída” para o enfrentamento de tal quadro... Na página 61 você vai revelar que percebeu o que estou aqui situando. Sim, citando Japiassu sua colocação é no sentido da “cegueira intelectual” dos professores e um “esmigalhamento do conhecimento” o que resultará em inteligências esfaceladas... Percebe? Adiante na mesma página você vai afirmar que “não somos seres prontos” e, portanto precisamos de uma verdadeira “educação”... Ainda nesta página você vai se referir a ajuda aos pedagogos a “mudar o mundo”... Percebe Jerley, o desafio que você está enfrentando? Na sequência você vai se referir ao aprendizado a que este

mestrado o conduziu... Citando Fazenda você vai apontar para o mergulho profundo no trabalho cotidiano... Isto sem perder a humildade, que é também um desafio! Na página 63 citando Varela você anota a importância do professor ter tempo para a revelação de sua essência... É exatamente o autoconhecimento já referido! Ainda com Varela você registra a questão da amorosidade, que vai permitir o verdadeiro acolhimento do aluno! Ainda nesta página você faz fundamental pergunta: "O que posso fazer para colaborar no desenvolvimento da sociedade em que vivemos?" Você quer saber como a interdisciplinaridade lhe ajudará neste Caminhar... Diria que este seu trabalho, que merece publicação, é o Caminho que você já iniciou... Sugiro que você quando for publicá-lo faça um acréscimo de estratégias, algumas aqui referidas, para o enfrentamento das questões levantadas! Será uma obra que seguramente irá ajudar a "gerenciar os conflitos", como você deseja e deixou registrado! Na página 67 você indaga se os alunos estão preparados para um professor com atitudes interdisciplinares... Jerley! É tudo que os alunos querem... Eles precisam perceber a unidade do saber, ou seja, como qualquer conteúdo trazido pelo professor está ligado a sua própria Vida. Tenho indagado a meus alunos de Pedagogia no primeiro ano, quais as questões que "nunca" foram tratadas nas Escolas que frequentaram. O número de questões trazidas é incrível, vindo desde sexualidade, alimentação, saúde, espiritualidade e assim vai. São cerca de 12 questões que eles sentem que deveriam ter sido tratadas nas Escolas, porém cada professor permanecia restrito aos conteúdos de suas disciplinas... Organizo então seminários sobre tais assuntos com resultados incríveis e uma percepção das alunas de como a consciência de tais aspectos da Vida, nunca deveriam estar ausentes da Educação! Digo isso porque a interdisciplinaridade, exatamente, abre espaço para tal atitude do Educador trazendo para sua sala de aula as questões que ele percebe que os alunos estão carentes... Esta percepção virá exatamente do conhecimento das histórias de vida... Sei que o assunto é sutil, mas estou trazendo aqui para sua reflexão porque sinto que você iniciou uma jornada com esta dissertação, que merece mesmo ir adiante... Na página 70 você coloca a questão da existência de um curso para gestores interdisciplinares... Estou de pleno acordo e esta sua dissertação poderia ser o ponto de partida para tal atividade! Por tal razão insisto na necessidade da publicação de seu trabalho com os acréscimos estratégicos que sugeri! Na página 77 você traz um texto poético de minha autoria que, exatamente, o convida para realizar os sonhos que você traz guardados no "mais dentro"... É isso aí Jerley! Realize seus sonhos! Parabéns a você e a sua orientadora pela realização deste trabalho, que poderá significar um grande passo na atividade de gestores de ensino!

*Abraço grande.
Ruy*

DISSERTAÇÃO 2: Simone de Andrade⁷

Data da arguição: 15/09/2009

Autoconhecimento e pedagogia simbólica Junguiana: uma trilha interdisciplinar transformadora na educação. Dissertação de Mestrado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Programa de Educação/Currículo. São Paulo: PUC, 2009.

RESUMO: Esta pesquisa de mestrado resultou da experiência profissional e vivencial de uma psicóloga e educadora atuante com crianças e famílias. A partir da metáfora da “Flor de Lótus” e da “escuta sensível”, questionou-se de que forma estaria relacionado o que se vivencia com a prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da investigação interdisciplinar, cujo sujeito foi a própria pesquisadora. Partindo da pergunta: “Como o autoconhecimento poderia contribuir para a construção de um caminho transformador interdisciplinar utilizando a linguagem simbólica para uma educação integral?”, o que corresponde ao primeiro ponto da espiral interdisciplinar, foram contemplados registros de vivências simbólicas que emergiram do autoconhecimento à luz da interdisciplinaridade e foram articulados com a pedagogia simbólica Junguiana. Outros pontos da espiral foram sendo delineados a partir das articulações das vivências simbólicas, do autoconhecimento e da interdisciplinaridade, e revelaram alguns elementos vivenciados na trilha da pesquisadora, tais como: criatividade, solidariedade, amor, alegria, gratidão, humildade, espera, desapego, coerência e respeito, que ajudaram a construir a trilha ou espiral interdisciplinar transformadora. A pesquisadora seguiu o seu mito pessoal ou metáfora: “Transformar-se para poder transformar”, o que apontou para a reflexão sobre a importância do educador conhecer-se para construir caminhos que possam direcionar à educação integradora. Para que este caminho possa ser concretizado, na pesquisa foi apontada outro elemento necessário ao processo educacional que diz respeito à vivência da consciência humanizadora propiciado pelo caminho vivencial da elaboração simbólica, que envolve a Totalidade do Ser e, por conseguinte, engloba as funções sentimento, intuição, pensamento e a sensação.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Pedagogia simbólica Junguiana. Interdisciplinaridade.

⁷ Simone Moura Andrioli de Castro Andrade: Mestra em Educação: Currículo - PUC/SP. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana - Instituto Sedes Sapiente. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Prof. Aliança pela Infância e INTERESPE. Contato: simone50@terra.com.br

PARECERES.

Qualificação:

Simone,

Não fosse você oriunda de outro planeta... Sua tentativa de juntar autoconhecimento, com interdisciplinaridade e pedagogia simbólica é mesmo do “outro mundo”... Ainda por cima cria uma comunidade para receber os benefícios de tais reflexões... Sinto a força de tua busca e teu desejo de chegar a um resultado acadêmico significativo. Como trazer isso para a Terra? Você buscou na flor de lótus a transformação perseguida! Sair do lodo para a Luz! Alcançar o Sagrado! Tudo começa com a cura da asma, por meio de uma terapia Junguiana... Depois Weiss com sua terapia regressiva... Seu mergulho com Herminia numa prática que finda terminando com a asma... É a “Simone” que surge em busca de um mestrado interdisciplinar, realmente hoje indispensável. Sua ação voltada para crianças é um sinal de um profundo “recomeçar” existencial... Aí o Espírito Santo surgiu na tela e a conduziu a incrível Fazenda interdisciplinar. Temos então esta dissertação... Vem o trabalho de Byington, com o sentido do simbólico completando sua meta de pesquisadora... E surge a poesia de fls. 13: o sair do lodo... A busca da flor de lótus que então surgiria... Depara-se no caminho com Vygotsky, introduzindo a arte, em especial o desenho em seu trabalho com as crianças... Há um mergulho em várias teorias com a vinda de Furlanetto e Gasparello, dentre outros, e o “racional” vem juntar-se ao espiritual na busca da totalidade... É a Simone se transformando para poder transformar. O mistério da transformação permanente presente no Universo, sendo o Ser Humano o único que tendo consciência dessa realidade pode se auto-transformar e transformar à sua volta: é o surgimento da consciência ecológica... O Ponto Ômega, como referido por Chardin... Todo esse seu “caminhar” vai se encontrar sincronisticamente, como você o afirma com o “correr dos lobos” de Clarissa Estes e o encontro com o arquétipo do feminino. Nova poesia na página 21... Então vem a primeira pétala da flor de lótus! O trabalho com as crianças das favelas... E assim vai surgir a poesia de fls. 27: Caminhos... (homenagem a Ivani!) Vem, então, a segunda pétala. Aí sinto os primeiros problemas. Alguns autores escolhidos vão apontar para questões ditas globais que a meu ver destoam de seu percurso... Nesse momento sinto que presenças de Paulo Freire e Rubem Alves diriam muito mais do que aqueles eleitos para esta pétala... Sim, sinto que você “caiu” numa racionalidade estrita, distante do percurso feito até então. Um dos livros que escrevi e que não constam de sua bibliografia entra também numa visão distinta que é mais próxima de Freire e Alves como referido acima. É o “Autoconhecimento na Formação do Educador”. Sacristan e Tardiff no final desta pétala vêm como “salvadores” do até então colocado... Creio que é um capítulo que merece sua reflexão. A formação de educadores e o sentido dos problemas globais precisam de outro enfoque, que os autores referidos não trazem. Curiosamente, quando chegamos à terceira pétala você vai buscar em Freire e Maturana uma “retomada” de seu Caminho anterior! Wilber também colaborará para tanto e finalmente a presença mais explícita da interdisciplinaridade, com os autores

sempre trazidos por Fazenda. Assim chega você na quarta pétala. Temos inicialmente a Fase I com seu sonho da casa vazia e limpa... Sinto, no contexto desse trabalho a construção feita com o “sair do lodo”... Sim, trata-se de uma nova Casa que a Simone recém-saída do lodo (ou chegada de Marte...) precisava para habitar em seu contexto transformado! Você situa bem a questão quando se refere ao processo de individuação (autoconhecimento) apontado por Jung . Realmente é seu processo existencial trazido no bojo desta dissertação... O encontro de seu “self”... Nova poesia na página 52 e a Fase II com a presença de Teilhard, já referida, com a menção da chegada ao Ponto Ômega e ainda outros autores referidos na página 53 que vão completar significativamente todo seu percurso. Quando você se refere a uma colocação minha da passagem da infância para a adolescência no ano zero e depois de 1.945 o início da maturidade com o processo de conscientização trazido por Freire ou conscencialização apontado por Chardin, temos o ponto fulcral para você reexaminar a segunda pétala... Repare que você está num percurso de maturidade e de completude e alguns dos autores ali trazidos ainda estão, seguramente, vivendo a adolescência da humanidade. Não se trata de “erro” mas, de visão despida da espiritualidade que você tão sabiamente coloca no cerne de todo seu trabalho! Pense nisso. No mais somente tenho elogios ao seu trabalho e as duas últimas fases somente significam mesmo o desabrochar da flor de lótus! Com a bela poesia final de fls. 66.

Parabéns a você e sua Orientadora!

Ruy

Arguição:

Simone!

Já havia comentado, quando de sua qualificação a beleza de sua “flor de lótus” significativa de seu percurso do “lodo” para um “renascimento”, percorrendo o Caminho da Interdisciplinaridade, tendo como parteira sua Orientadora... Na verdade, trata-se de uma dissertação “sui generis” em que a pesquisadora é o objeto da pesquisa... Realmente quem vem de outro Planeta precisava mesmo, para se adaptar à Terra de percorrer tal Caminho... Meu primeiro questionamento diz respeito a uma indagação que vai mais à sua condição de psicóloga do que de educadora. Diz respeito à natureza do “lodo” de onde saiu a flor de lótus... Não será sua “sombra” o lodo? Indago isto porque se você aprofundar tal reflexão poderá, num pequeno apêndice de seu trabalho, estar resgatando muitas flores, que não conseguem “brotar”... Será que a escuridão simbolizada pelo lodo não é esta sombra gerada pelo nosso percurso ainda ignorante de si mesmo? Na verdade, na página 80, mencionando Byington, você se refere a “Sombra Circunstancial” presente em seu passado... Se isto não ficar claro, alguns leitores poderão imaginar que seria um “mal”, a ser superado, quando na verdade, a sombra, como você sabe melhor que eu, resulta de vivências, na maior parte vindas da infância e da adolescência, quando a consciência ainda não desenvolveu-se na sua plenitude. Nesse sentido, entendo que tal “lodo” é mais que uma “sombra circunstancial”, como referido... A menção que você fez ao percurso adolescente da própria

humanidade revela como o afirma Teilhard de Chardin, um caminho de análise até chegarmos a uma síntese, ou seja, na chegada ao Ponto Ômega! Ora, tal metáfora trazida simbolicamente para a humanidade, como um todo se refere a uma vivência ainda presente, no próprio ser humano, que para chegar à referida “conscencialização” ou Ponto Ômega, como já referido, precisa superar os níveis de ignorância vividos até então. Claro que a “ignorância” da humanidade é entendida, como disse acima, simbolicamente, mas cada um de nós continua passando pelas etapas infantis e adolescentes, para que se chegue ao ponto Ômega, ou seja, a Flor de Lótus possa florescer. Por que estou colocando tal questão? O autoconhecimento, como principio de toda a sabedoria, como anunciado por Sócrates, precisa de uma plenitude de saber de nossa própria História. Por que todos os seres vivos “nascem prontos” e o único que precisa ser “educado” é o Ser Humano? Ou ainda, porque é o único ser vivo conhecido que tem o “livre arbítrio”, ou seja, traz o mistério da “liberdade”? Responder a tais questões é um desafio, mas a psicologia, especialmente a junguiana, a que você recorreu nos traz a visão da “sombra” gerada pela nossa ignorância e/ou falta de “educação”, que como você mesma afirmou em seu trabalho, significa “tirar de dentro”. Tal sombra, portanto, que já foi por tantas crenças, chamada de “mal”, precisa nesse momento ser “entendida” como o inevitável lodo, fruto da ignorância, de onde brota a “flor de lótus”! Gostaria de ouvi-la a este respeito e sugerir mesmo, como disse acima, que você incluísse um apêndice sobre a questão, especialmente se esta dissertação for publicada! O que espero que seja! Resumindo e concluindo veja que seu percurso de “nascimento” – a Flor de Lótus aqui descrita – foi fruto de um Caminho aqui revelado, que teve o “lodo” na Origem... Será que cada Ser Humano não deverá “querer” viver tal “novo nascimento” a partir do autoconhecimento? Sinto que sua resposta a tal questão trará importante contribuição no Caminhar dos Educadores, de forma especial, mas também para aqueles que lerem seu “percurso”, no livro aqui imaginado e desejado! Veja que o sonho que você descreve no final de sua dissertação diz respeito à integração do masculino com o feminino, que é um dos pontos significativos presentes na “sombra”, dados valores culturais e religiosos discriminadores, ainda presentes dentre nós... Importante esta visão que você foi buscar na Tradição Hindu, da integração dos opostos, Unindo masculino e feminino! Lembro que como também dizia Jung, tratava-se do “animus” presente na mulher e da “anima” presente no homem! Entendo perfeitamente o valor que você deu a este sonho arquetípico! A beleza de seu trabalho precisa trazer ao leitor à visão de um percurso em direção a “Flor de Lótus”, que cada um deve buscar! Não tenho qualquer dúvida que é um símbolo do autoconhecimento! Repare o “casamento” havido com o título de seu trabalho: “Autoconhecimento e Pedagogia Simbólica” Assim, como já deixei claro na sua qualificação todo seu percurso foi muito significativo e deixo aqui meus cumprimentos a você e a sua Orientadora pelo Trabalho.

Ruy Espírito Santo

Comentário da pesquisadora sobre o parecer:

A minha mais profunda gratidão ao professor Ruy Cesar que sempre me acolheu com sua sabedoria e sensibilidade.

Inspirou-me a desbravar 'matas' e 'trilhas' propondo reflexões e profundas percepções com sua escuta sensível e amorosa.

Desta e de outras dimensões meu profundo agradecimento por todo o sua dedicação e fonte de inspiração criativa e poética.

Sementes de uma flor que desabrocha.

Ainda entorpecida por tanta luz por vocês refletida, resolvo compartilhar esse momento de percurso em nossa trilha percorrida.

Sim, nossa! Pois, aos poucos, senti que não estava mais sozinha. Pude convidar ou vocês foram sendo convidados a me convidar?

Sei que estou muito agradecida pelo convite inicial que me levou a fazenda interdisciplinar, no entanto, às vezes sozinha, não conseguia nela chegar. Sentia dificuldade em identificar todos os sinais e no trajeto, ficava a perambular.

Questionava-me se estava perdida, iludida ou se não conseguia enxergar. Ficava angustiada ao pensar que poderia me perder e nela não conseguir retornar.

Foi então, um dia que, ao olhar em volta, entregue ao caminho, com esperança, mas sem procurar, recebi um sinal de uma frondosa árvore.

Parecia precisar de socorro e cuidado, precisava também de uma reviravolta. Suas raízes pareciam fracas, precisavam ser nutridas e fortalecidas.

Impulsionada pela própria natureza e intuição, pude ouvir das minhas entranhas que poderia ajudar. Novamente, o sábio mestre sinalizou o caminho e juntos pudemos socorrer a frondosa árvore.

Era só um indicador para o início de uma trilha que mais pareceu um Triaton ou uma tríade construída?

Elenice aparece pedalando comigo em uma mesma bicicleta. sonho ou realidade? Tentávamos juntas nos equilibrar.

Ruy propicia a largada, me ensina a nadar e como um sábio guia que, já aprendeu a voar, com o seu Espírito Santo, sinaliza que me esqueci de colocar na bagagem da trilha justo o que vou mais precisar?!

E quando exausta avisto a Fazenda, adentro correndo e percebo a beleza que me orienta.

Respeitando a minha natureza, ela me aponta que estava a minha espera e que era só ter coragem para caminhar!

Percorremos um trecho da trilha, aprendi com tantos mestres o caminho e agora sim, posso revisar a minha bagagem escolhendo o que realmente vou precisar.

Senti - me compreendida, acolhida por olhares e braços fraternos.

Senti muitas vibrações de amor. Assim, pude mostrar- me em minha inteireza, podendo ao me desnudar, sentir a alma purificar.

Sinto profundamente agradecida ao universo por vocês poderem participar desse Triaton comigo.

Recebam todo o meu carinho e amor que aprendi com vocês, que é o essencial a ser levado na bagagem, de todas as trilhas que ainda por nós serão construídas e percorridas.

(OBS: esta poesia foi fruto de dois sonhos: um com Elenice que fez parte da minha banca de defesa da dissertação: "nós estávamos pedalando juntas uma bicicleta". O outro no dia anterior a qualificação: "estava entrando, em um navio, só com uma mochila, fiquei angustiada porque achava que faltavam as roupas que precisava usar, mas fui conseguindo algumas coisas emprestadas e outras coisas tive que ficar sem e aceitar, ou seja, não coloquei tudo na mochila porque tinha que perceber a essência? Ou reconhecer meus próprios recursos?)